**ATIVIDADE DOMICILIAR - DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID -19**

**ATIVIDADES DE ÉTICA – 6º ANOS**

**PROFESSORA:** MARIÂNGELA

**PERÍODO**: DE 27/04 à 01/05

**ATIVIDADES REFERENTE A:**  1 ( UMA AULA) NA SEMANA

* ***Caros alunos o tema dessa semana ainda é o mesmo da semana passa “ Conversando a gente se entende “***
* ***Vocês devem copiar do texto somente o que estiver grifado.***
* ***A atividade apresentada pode ser impressa, ok.***

O QUE É DIALOGAR

Você já reparou quantas brigas poderiam ser evitadas se as pessoas estivessem dispostas a conversar? Quantos desentendimentos talvez tivessem fim se as pessoas ouvissem e tentassem compreender o outro?

As pessoas que não querem conversar, perguntar, ouvir, argumentar acabam trancadas nelas mesmas e, com isso, vão tendo mais dificuldade em conviver com as outras.

É importante valorizar os momentos de convivência com a família, os amigos, os colegas. Nessas horas, podemos conversar, ser ouvidos com respeito, trocar ideias, aprender a respeitar a opinião do outro. Tudo isso nos ajuda a nos conhecer melhor.

O filósofo grego Platão (428/427 -348/347 a.C.) acreditava que a filosofia acontecia por meio do diálogo. Seus trabalhos foram registrados em forma de diálogo e abordavam temas como ética, teatro e arte.

O filósofo-francêsAndré Comte-Sponville(1952-) explica que o diálogo é o ato de duas ou mais pessoas conversarem entre si em busca de uma mesma verdade.

Aliás, o diálogo como busca da verdade é uma das origens da Filosofia, como bem nos ensinou o filósofo grego Sócrates (490-399 a.C.).

Platão, discípulo de Sócrates explora ainda mais essa arte. Chamava-a de **dialética**, algo como um caminho entre ideias opostas para se chegar a uma conclusãoverdadeira. Platãopensava que erapossível ter certeza sobre determinados conhecimentos e, por isso, investia toda a sua inteligência na busca por esse conhecimento.

Já para Aristóteles (que fora aluno de Platão), a dialética pode somente nos fornecer um conhecimento provável.

Por sua vez, o filósofo alemão Jurgen Habermas (1929-) diz que o diálogo deveser usado para se conseguir chegar a um consenso, ou seja, a um acordo. O resultado desse diálogo não será necessariamente a verdade, mas um acordo entre as partes envolvidas.

